

UAB EM TRANSIÇÃO: A CAPACITAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E TUTORES PARA A EDUCAÇÃO *ONLINE* COLABORATIVA NA UFPB VIRTUAL

MARTA MARIA GOMES VAN DER LINDEN

Universidade Federal da Paraíba

Coordenação do Programa de Capacitação da UFPB VIRTUAL/UAB

marta.linden@gmail.com

WILSON AZEVEDO

Aquifolium Educacional

wilson@aquifolium.com

Maió/2010

RESUMO

Este artigo apresenta uma experiência vivenciada pelos autores no Projeto de Capacitação Continuada - *e - Tutor* - do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal da Paraíba (UFPB Virtual) para formação de professores e tutores. A proposta de análise busca compreender o processo a transição do modelo tradicional de EAD para o modelo de educação online colaborativa. O estudo está apoiado em Peter (2001; 2004) e nos modelos de cursos online de Robin Maçom (1988). A partir da análise sobre a inclusão digital no Brasil e seus reflexos na educação, faz um contraponto sobre o papel das instituições educacionais na capacitação continuada de docentes, na perspectiva superar o desafio da transição da EAD tradicional para EAD online. Destaca a metodologia adotada na UFPB e os resultados possíveis. A análise remete a uma discussão mais profunda sobre o que se faz atualmente em termos de formação de professores e tutores e das condições reais e necessárias para a migração de um modelo de EAD baseado na educação *online*.

ABSTRACT

This paper presents the experience of the authors at Project for Continuous Training -- *e-Tutor* -- from the Center for Distance Education at Universidade Federal da Paraíba (UFPB Virtual), which aims at training professors and tutors. This work was performed in order to better understand the transitional process from the traditional distance education model to the online collaborative model. The methodology is supported by the work of Peter (2001; 2004) and by the online course models from Robin Maçom (1988). From a study on digital inclusion in Brazil and its reflexes on education, a point is made about the role played by educational institutions on the continuous training of professors, in an effort to overcome the challenges of switching from traditional to online distance education. The methodology adopted by UFPB Virtual is highlighted, as well as the obtained results. Analysis leads to a more elaborate discussion on the current practices for training professors and tutors and on the real and necessary conditions to allow migration to one model to the other.

O modelo da UAB na história da EAD.

Até meados dos anos 90, não existia no Brasil nenhum curso de graduação a distância. O primeiro começou a ser oferecido pela Universidade Federal do Mato Grosso em 1995. Por mais de um século, o país contou apenas com cursos exclusivamente presenciais. Por que, então, começamos a ter cursos superiores a distância?

São vários os fatores que nos levaram a iniciar, nesta virada de milênio, uma caminhada na trilha da educação superior a distância no Brasil. Entre eles, alguns que levaram também outros países a seguir por este mesmo caminho.

A educação superior a distância já era encontrada em alguns países na segunda metade do século XIX. Mas, sem dúvida, um impulso notável foi dado a partir dos anos 60, na Europa, época em que surgiram as várias universidades a distância européias, como a espanhola UNED, a portuguesa **UAb**, a britânica Open University e a alemã FernUniversität, que ofereciam exclusivamente cursos superiores não presenciais. Nos anos 60, os primeiros desafios da reconstrução econômica no continente já haviam sido superados, mas a continuidade do desenvolvimento econômico e social exigia a ampliação de oportunidades de formação superior especialmente para aqueles que, em função dos tempos difíceis da II Grande Guerra e do imediato pós-guerra, não tinham tido condições de fazê-lo quando mais jovens. As universidades a distância surgiram então como uma resposta a esta necessidade, oferecendo uma segunda chance aos que haviam perdido a primeira.

No Brasil, a educação superior a distância surgiu como uma resposta a uma demanda crescente por formação superior, sentida principalmente a partir dos anos 90. Superado o fantasma da hiper-inflação, o país passou a procurar os caminhos do desenvolvimento econômico e social sustentado e, tal como na Europa dos anos 60, o caminho da educação se mostrou inevitável. Já nos anos 90, alcançamos patamares acima dos 90% de crianças na escola, e o número de jovens e adultos concluindo o nível médio foi, ano após ano, crescendo ao longo da década. Era preciso ampliar as oportunidades de formação superior para embasar o binômio que na Europa também havia alimentado um círculo virtuoso de desenvolvimento: crescimento econômico com melhor distribuição de renda.

É desta necessidade que emerge a educação superior a distância no Brasil. E a Universidade Aberta do Brasil-UAB é uma resposta a este mesmo desafio do desenvolvimento econômico com melhor distribuição de renda.

Em fins dos anos 90, foram dados os primeiros passos na direção da constituição de iniciativas interinstitucionais de educação superior a distância. Em Minas Gerais, organizou-se um consórcio de universidades em torno do projeto “Veredas”. No setor privado, surgiu a Universidade Virtual do Brasil (UVB). No setor público, a Unirede reuniu dezenas de universidades federais e estaduais em torno da idéia de criação de cursos a distância a serem oferecidos por um *pool* de instituições. Mas, sem dúvida, foi o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ) o mais bem sucedido na implantação de um modelo de consórcio, reunindo seis Universidades públicas sediadas no Estado do Rio de Janeiro. A partir de sua criação, em 1999, o CEDERJ organizou uma maneira de se fazer educação superior a distância que viria a ser mais tarde adotada pela UAB. Os primeiros vestibulares do CEDERJ foram realizados em 2001 e os primeiros graduados a distância pelo consórcio se formaram em 2005. Neste mesmo ano, o MEC deu os primeiros passos para a criação da UAB e, nestes passos, evidenciava-se a adoção de um modelo de EAD similar ao adotado pelo CEDERJ.

O período entre 1995, ano em que a Embratel colocou em funcionamento o primeiro *backbone* para acesso comercial à Internet, e 2005 foi de forte expansão do acesso à grande rede, sobretudo nas classes A e B, entre as quais chegou a índices escandinavos de mais de 80% de penetração. Nas classes C, D e E a penetração do acesso à Internet não ultrapassou 5% na maior parte deste mesmo período. Por isto, o modelo inicialmente pensado e implantado no CEDERJ e na UAB não foi o de uma universidade virtual online, mas sim o modelo que se consagrara a partir dos anos 60 e 70 nas universidades unimodais a distância européias.

Peters e a EAD em transição

Este modelo foi muito bem descrito por Otto Peters ainda nos anos 60 como um “modelo industrial” de educação, baseado na divisão e especialização do trabalho e na economia de escala. O trabalho docente é dividido entre os chamados “conteudistas”, responsáveis pela elaboração de manuais e material didático auto-instrucional impresso, e os chamados “tutores”, responsáveis pela orientação e suporte direto ao aluno principalmente através dos chamados “pólos de apoio presencial”, mas também através do correio comum, telefone e, a partir do início dos anos 90, e-mail. As atividades de aprendizagem envolviam basicamente estudo individual e alguns encontros presenciais obrigatórios, sobretudo para avaliação ou práticas de laboratório ou de campo. Pois foi assim que se pensou e se estruturou, num primeiro momento, o sistema UAB, segundo este modelo industrial, porém com uma pequena diferença: enquanto nos anos 60 a Internet, tal como a conhecemos hoje, ainda

não existia, na UAB montada na metade desta primeira década do século a Internet foi inserida no conjunto de recursos para comunicação com o aluno, de forma subsidiária, secundária e complementar, da mesma forma como o fora no início dos anos 90 nas universidades a distância européias.

Peters também se notabilizou por, em fins dos anos 90, ter descrito igualmente muito bem o que ele caracterizou como uma “transição” na Educação a Distância: basicamente a passagem de um modelo industrial para um modelo pós-industrial, dentro do qual as novas tecnologias da informação e da comunicação desempenham um papel fundamental. Esta transição foi vivenciada por todas as grandes universidades a distância nos países mais desenvolvidos. A Open University, por exemplo, ao longo dos anos 90 foi continuamente ampliando o uso de recursos online em seus cursos até tomar, ao final da década, a histórica decisão de somente aceitar matrícula de novos alunos que possuíssem um endereço de e-mail. Mais recentemente, em 2007, a Universidade Aberta de Portugal concluiu o processo de transformação de todos os seus cursos a distância em cursos *online*.

A popularização do acesso à Internet nos países desenvolvidos foi um forte fator indutor destas transformações. E afetou não apenas a EAD: mesmo as universidades que ofereciam cursos exclusivamente presenciais passaram a adotar neles recursos online, virtualizando parte da carga horária e das atividades de aprendizagem.

O avanço da inclusão digital no Brasil

O que na Europa e nos EUA começou a ocorrer no início dos anos 90, no Brasil somente começou a acontecer a partir de 2006. Naquele ano, o governo federal decretou um pacote de renúncia fiscal e incentivo à redução de preços de computadores, que já estavam em queda em função da desvalorização do dólar frente ao real. Esta redução de preços permitiu que mais famílias de classe C, por sua vez uma classe em expansão no Brasil, passassem a adquirir o seu primeiro computador, ligando-o à Internet por meio de conexões discadas gratuitas. As chamadas *lan houses* também contribuíram para a expansão do acesso à Internet, pelas famílias da classe C, a preços baixos. Atualmente, o acesso público à Internet nestas pequenas lojas é a forma mais utilizada no Brasil, sobretudo pela população de mais baixa renda. O resultado disto foi uma segunda onda de expansão do acesso à Internet no Brasil. A primeira, entre 1995 e 2005, aconteceu, sobretudo, nas classes A e B. Neste primeiro decênio da Internet comercial no Brasil, a grande rede foi principalmente acessada por uma elite sócio-econômica. Agora, esta segunda onda acontece especialmente nas classes C e D, mudando significativamente o perfil sócio-econômico do

usuário de Internet no país. Caminhamos rapidamente hoje para uma predominância deste último segmento.

Assim, chegamos ao momento de vivermos nós, aqui no Brasil, aquela transição descrita por Peters na Europa e nos EUA: a passagem de um *modelo industrial* para um *modelo pós-industrial* em EAD. E isto tem impacto imediato em um elemento fundamental de um sistema de EAD como a UAB: a formação de recursos humanos especificamente para trabalharem com EAD.

Antes, porém, de expor como os desafios desta formação estão sendo enfrentados na UFPB, gostaríamos de lembrar uma importante contribuição à compreensão das várias alternativas experimentadas na transição dos anos 90. Trata-se da tipologia apresentada pela professora Robin Mason, pioneira da educação online na Open University.

Os modelos de cursos online de Robin Mason

Analisando a prática em sua universidade e em outros importantes centros de Educação a Distância online no mundo, Mason concluiu que pelo menos 3 modelos estariam sendo praticados:

- Um modelo que ela denominou "conteúdo + suporte", no qual boa parte das atividades de aprendizagem envolvia auto-instrução, com o apoio de tutores, procurados por iniciativa dos alunos e eventualmente alguma interação coletiva.
- Um modelo que ela chamou de *wrap-around*, em que metade das atividades envolvia auto-instrução e outra metade envolvia aprendizagem colaborativa através de interação coletiva assíncrona online.
- Um modelo que ela chamou de "integrado", no qual a maior parte das atividades se dava por meio da discussão e da colaboração entre alunos e professores, com relativamente reduzido volume de atividades auto-instrucionais.

O modelo inicialmente implantado na UAB se aproxima mais daquele que Mason chama de "conteúdo+suporte". Porém, o avanço da Internet no Brasil dentro das classes C e D, que são por sua vez majoritárias entre os alunos da UAB, permite um investimento maior em colaboração online, numa linha mais próxima inicialmente do modelo "*wrap-around*", mas que pode chegar até o modelo que Mason chama de "integrado". No primeiro modelo, o perfil de atuação do tutor requer um tipo de preparação em que o uso de recursos de interação online é claramente secundário. Mas, nos dois outros modelos, é necessário

preparar convenientemente o tutor para conduzir e dinamizar a interação coletiva com alunos e entre alunos em ambientes virtuais de aprendizagem colaborativa.

A Universidade Federal da Paraíba, ao integrar o Sistema Universidade Aberta do Brasil em 2006, não possuía tradição de educação a distância e seu corpo docente, embora com alto nível de qualificação (84% de mestres e doutores), não dominava as metodologias e técnicas voltadas para a educação a distância, em especial as metodologias de uso de ambientes virtuais de aprendizagem. Por outro lado, as teorias que dão suporte ao novo paradigma educacional e que colocam o aluno no centro do processo educacional não constituíam tema de debate na instituição.

O Avanço da EAD na Universidade Federal da Paraíba: A UFPB Virtual

Nos 26 Pólos Municipais implantados até 2009, o foco da ação da UFPB Virtual é a formação (graduação) de professores leigos atuantes nas escolas públicas e o atendimento da enorme massa de jovens e adultos que residem no interior do Estado e que não têm acesso à educação superior pública. Para cada um desses segmentos, são destinadas 50% das vagas ofertadas a cada ano no vestibular.

O quadro docente é formado majoritariamente por professores doutores da UFPB. Os cursos a distância contam com apoio de tutores presenciais em todos os pólos, assim como tutores a distância, que colaboram no processo de interação com os alunos. Nos pólos, há uma relação de 1 tutor presencial para cada grupo de 25 estudantes. Estes tutores são selecionados pela UFPB e devem necessariamente ter formação na área de atuação do curso. O quadro conta ainda com tutores a distância que atuam diretamente no apoio aos professores, em uma relação de 1 tutor para cada grupo de 100 alunos por disciplina.

Além das adversidades enfrentadas diante de um cenário de descrédito da modalidade e de despreparo das condições legais e institucionais para sua implantação, a UFPB tem o desafio de capacitar o quadro docente e de tutores para atuar imediatamente em cursos cuja perspectiva difere das práticas até então vivenciadas na modalidade presencial. Na modalidade a distância, é necessário oferecer cursos centrados na construção compartilhada do conhecimento, com abordagem flexível, focada no aluno e auto-dirigida, e que contemple a disposição para o aprendizado em colaboração, requisitos até então não considerados na agenda de atuação dos docentes.

O alcance desta meta implica na disposição do professor para afastar-se de seu papel tradicional de “*dar aulas*” e incorporar a suas práticas acadêmicas funções que tradicionalmente eram relegadas ao segundo plano - como a de planejamento e orientação educacional - cedendo aos alunos o lugar central em um processo onde a aprendizagem acontece de forma colaborativa e a interação é mediada pelas comunidades virtuais de aprendizagem.

Nesta perspectiva de aprendizagem, as formas tradicionais de avaliação também sofrem mudanças. É mister considerar a auto-avaliação, o diálogo didático e a colaboração através das comunidades virtuais como instrumentos de construção do saber, e os alunos, como agentes ativos de sua própria aprendizagem. Estes aspectos também precisam ser trabalhados, pois até então não compunham o sistema tradicional de avaliação utilizado normalmente pelos professores.

O desafio da EAD em transição no modelo da UFPB Virtual

É neste cenário que a UFPB integra a Universidade Aberta do Brasil e enfrenta o desafio de conceber a EAD como um novo paradigma que vai além da incorporação do acervo tecnológico às práticas acadêmicas na busca de superação do modelo “*conteúdo-suporte*”.

Para a UFPB, um dos maiores desafios é utilizar um paradigma centrado na construção compartilhada do conhecimento a partir do uso das novas tecnologias da informação e da comunicação, que considere uma abordagem flexível, focada no aluno e autodirigida, e contemple a disposição para o aprendizado em colaboração.

A proposta de Capacitação Continuada

A proposta de capacitação continuada da UFPB Virtual visa propiciar aos seus integrantes condições de atuação para o fortalecimento da implantação do sistema UAB, mediante o apoio didático-pedagógico e tecnológico na organização e formatação de disciplinas no uso do ambiente virtual de aprendizagem Moodle¹ e nas estratégias de comunicação e avaliação.

Tem por objetivo propiciar aos participantes o aprofundamento dos aspectos teóricos, metodológicos e práticos que envolvem a construção e o acompanhamento dos cursos e disciplinas na modalidade virtual, por meio do uso de diversas tecnologias de informação e de comunicação, em especial a Internet e a **web conferência**.

O curso é oferecido para professores, tutores presenciais e a distância, coordenadores de Pólos e alunos ingressantes nos Cursos da UFPB Virtual, incluindo treinamento do suporte técnico de apoio à implementação do ambiente virtual de aprendizagem Moodle e uso da **Web conferência**.

A proposta pretende apoiar os participantes no uso de estratégias que fortaleçam o desenvolvimento da aprendizagem interativa. Esta envolve estudos sobre estratégias de aprendizagem *online* e orientação sobre os novos papéis que professores e alunos assumem em ambientes virtuais de aprendizagem. O desenvolvimento do processo supõe uso de uma variedade de mídias, o acesso à Internet e a habilidade de exploração por autodeterminação do *design* instrucional de cursos *online*. Nele, o professor situa-se como facilitador, avaliador e mediador de significados e não mais como disseminador de informação.

Diante desta perspectiva, a UFPB iniciou, no ano de 2008 o seu Programa da Capacitação Continuada em EAD: *e-tutor*. Este programa foi financiado pela Secretaria de Ensino a Distância do MEC. No primeiro ano de implantação, o programa teve como foco a capacitação de professores, tutores presenciais e a distância, nos aspectos relacionados ao uso do ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

O Público alvo foi formado por 426 pessoas, sendo 54 professores, 123 tutores a distância, 128 tutores presenciais. Naquele ano, tínhamos 1.668 alunos aprovados no Vestibular, distribuídos em 21 Pólos. Esta ação da capacitação possibilitou que os professores e tutores passassem a dominar as ferramentas do Moodle, e, ao mesmo tempo, despertou a necessidade de ampliação da formação teórica e metodológica para atuação em EAD.

Nesta primeira experiência, foram identificados os seguintes problemas, que nortearam uma reorganização do programa, incluindo novas dimensões até então não contempladas.

- a) A dificuldade dos alunos ingressantes em lidar com o computador e com as ferramentas de Internet, causando problemas de acesso e permanência nos cursos;
- b) O completo desconhecimento dos alunos do que seria um ambiente virtual de aprendizagem e como seria um curso na modalidade *online*;
- c) A ansiedade dos alunos que desejavam “ter aulas” e preferencialmente ter aulas presenciais em determinado dia da semana;
- d) A tendência dos professores de reproduzirem o modelo presencial nos cursos virtuais, por falta de experiência com a modalidade e ausência de curso de formação sobre a modalidade de educação *online*;

- e) As dificuldades de concepção de um novo modelo de avaliação que fosse compatível com a modelo de aprendizagem colaborativa online;
- f) A ausência de prática de planejamento das disciplinas em todas as suas dimensões, antes de “colocar no ar”;
- g) A dificuldade dos docentes “*conteudistas*” em elaborarem o material impresso e o material multimídia em linguagem que propiciasse o “estudo autônomo” por parte dos alunos;
- h) A ausência de experiência com o trabalho em equipe na condução de uma disciplina e a dificuldade de definição de papéis no seio da equipe que integrava professores, tutores a distância e tutores presenciais;
- i) As dificuldades de gestão educacional enfrentadas pelos coordenadores dos Pólos de Apoio presencial, que, por não conhecerem as normas acadêmicas da Universidade, não estavam conseguindo lidar com questões que envolvessem a administração acadêmica.

Metodologia adotada na capacitação continuada de professores e tutores para uma EAD em transição na UFPB Virtual – Sistema UAB

Diante deste diagnóstico preliminar, o projeto de capacitação, em sua segunda versão, adicionou aos cursos realizados a partir do segundo semestre de 2008 os seguintes mini cursos e oficinas:

Mini curso de informática básica (linux educacional) para os **tutores presenciais**; mini curso de informática básica - alfabetização digital (linux educacional e internet) para **alunos** aprovados no vestibular; mini curso de formação de tutores em EAD para os **novos tutores presenciais** de todos os pólos; mini curso de capacitação para **tutores a distância**; mini curso de capacitação para os **professores** sobre o ambiente virtual de aprendizagem Moodle; oficina preparatória de iniciação ao Moodle para **professores** dos novos cursos implantados em 2008; oficina preparatória de iniciação ao Moodle para **tutores a distância** para os novos cursos ; mini curso sobre normas acadêmicas da UFPB e funcionalidades do ambiente Moodle para **coordenadores de pólos e pessoal de apoio** das secretarias acadêmicas.

Em 2009, segundo ano de sua implantação, mudanças significativas foram realizadas no projeto, com vistas a minimizar os problemas detectados na implementação inicial. Na nova versão, uma importante dimensão da capacitação foi incorporada. Trata-se dos cursos de formação teórica e metodológica para a educação a distância.

Nesse ano de 2009, o programa busca o fortalecimento da implantação do sistema UAB mediante o apoio didático-pedagógico e tecnológico na organização e elaboração de cursos, mantendo o curso sobre o uso do ambiente virtual de aprendizagem Moodle, adicionando cursos sobre as estratégias de comunicação e avaliação e, especialmente, mini cursos de formação teórica em EAD.

O Público alvo é formado por aproximadamente 2.620 pessoas, sendo 161 professores, 6 coordenadores de tutoria, 225 tutores a distância, 138 tutores presenciais e 25 coordenadores dos Pólos de Apoio Presencial. Na perspectiva de fazer a alfabetização digital dos alunos ingressantes, foram contemplados 2.047 novos alunos com os cursos de informática básica, além da inserção da disciplina EAD em todos os cursos de licenciatura, como parte integrante de sua estrutura curricular.

O processo de capacitação continuada de professores e tutores na UFPB foi estruturado em ciclos de capacitação permanente, contemplando diferentes ações para a formação continuada dos atores que integram as equipes de produção, acompanhamento e gestão dos cursos na forma de oficinas e mini-cursos de aperfeiçoamento. Os mini cursos têm, no máximo, 60 horas de atividades e são organizados para grupos específicos (professores, tutores presenciais, tutores a distância, coordenadores de pólos e suporte técnico). Trabalha-se inicialmente com um encontro presencial (8 horas para cada grupo), que tem continuidade *online* no ambiente Moodle. Constatamos que este momento tem singular importância nesta fase de transição entre o tradicionalismo dos cursos presenciais e a modalidade a distância.

Este arranjo pedagógico tem o propósito de apoiar as equipes na criação de conhecimentos relacionados ao planejamento, acompanhamento e gestão dos cursos de EAD, utilização dos cursos em ambientes virtuais de aprendizagem e os fundamentos teóricos e metodológicos da educação a distância, ao mesmo tempo em que são criadas condições para que os participantes comportem-se como alunos virtuais, antes de serem professores ou tutores, no mesmo ambiente virtual de aprendizagem (Moodle).

A capacitação em seu conjunto contempla especialmente os aspectos teórico-metodológicos e práticos que envolvem a ação educativa na modalidade virtual, por meio do uso de tecnologias educacionais e ferramentas de comunicação baseadas na Internet. O projeto está montado com base em três dimensões:

A **1ª. Dimensão** envolve mini-cursos e oficinas voltadas para o uso do ambiente virtual de aprendizagem e para formatação de disciplinas no ambiente Moodle. Também são

ministradas oficinas e mini cursos para o exercício da tutoria presencial e a distância através da plataforma. Esta fase tem início com a ambientação dos participantes na plataforma e é concluída com construção dos cursos e disciplinas e a orientação de procedimentos e metodologias de uso de AVAS-Ambientes Virtuais de Aprendizagem pelos professores e tutores.

A **2ª. Dimensão** contempla cursos de formação teórica e orientação pedagógica em educação virtual para professores e tutores e coordenadores de Pólos. Nesta fase, os cursos de formação para tutoria são ministrados na Plataforma Moodle, com dois momentos presenciais, e possibilitam a professores, tutores e coordenadores se comportarem como alunos na plataforma, antes de atuarem em suas respectivas funções.

A **3ª. Dimensão** do projeto contempla o planejamento e a elaboração de materiais didáticos no formato impresso e multimídia, adequados à EAD e à utilização de metodologias de ensino-aprendizagem apropriadas à educação virtual. Nesta etapa, são focados também os temas relacionados aos direitos autorais, as novas práticas pedagógicas de condução, gestão e avaliação dos cursos na modalidade a distância e *web design*.

No que se refere ao letramento digital dos alunos, o projeto contempla ainda cursos de treinamento realizados no próprio Pólo por profissionais da área de informática do município ou do entorno, com o objetivo de preparar os alunos para uso do computador e da Internet como instrumento de apoio ao desenvolvimento dos cursos. A experiência dos anos anteriores tem demonstrado que estes cursos são essenciais para o bom desempenho dos alunos ingressantes. A maioria deles não tem nenhuma familiaridade com o computador.

As equipes de suporte Técnico Moodle e o suporte técnico para **Web Conferência** (Host) passam por um processo de treinamento para atuarem nas respectivas funções. O treinamento é ministrado de forma presencial, duas vezes por ano, e envolve também o suporte técnico do laboratório de informática de cada Pólo e as equipes Moodle e da **Web Conferência**.

Os temas dos módulos de cada dimensão são abordados de forma transversal, com o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, de caráter teórico-prático. O detalhamento das atividades dos módulos é definido pelos especialistas de cada área, contextualizadas em função do objetivo de cada módulo e do público alvo.

Considerações Finais

A análise sobre o projeto de capacitação para a educação *online* colaborativa na UFPB mostra que a capacitação para a educação a distância, na perspectiva de um “*modelo integrado*” de educação *online*, vai muito além da formação de professores e tutores para produzir e gerenciar cursos. Envolve também a formação em serviço de todos os atores do processo educacional, inclusive alunos ingressantes que não dominam a informática, pessoal de suporte técnico e coordenadores de pólo. Esta ação de capacitação remete a uma discussão mais profunda sobre o que se faz atualmente, neste momento inicial de implantação de cursos por todo o país através da Universidade Aberta do Brasil e das condições reais para migrarmos para um modelo de EAD, baseado na educação *online*.

ⁱ **Moodle** -Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment. Desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas em 1999 é considerado um Software Livre, podendo ser baixado, utilizado e/ou modificado por qualquer indivíduo em todo o mundo.

Bibliografia

MASON, R. **Models of Online Courses [online]**. ALN Magazine Volume 2, Número 2 - Outubro de 1998. Disponível em:
<http://www.aln.org/publications/magazine/v2n2/mason.asp>. Acesso em: 31 de agosto de 2009.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional**. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2001.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. Trad. Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2004.

VAN DER LINDEN, Marta M. G. **Diálogo Didático Mediado *On-Line*: subsídios para sua avaliação em situações de ensino-aprendizagem**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis: 2005